

**REDACTOR PRINCIPAL**  
**Alexandre Vieira**  
**REDACTOR**  
**João Carlos**  
 Propriedade da União Operária Nacional  
 Rua de S. João, 104  
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)  
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 34-A, B.  
 Tel. telegr.: Tullaba — Lisboa e Telefun: 1

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Falando franco

Como quer que para as bandas do Oriente graves sucessos se venham produzindo, no sentido de remodelar inteiramente o funcionamento social, pensamos as classes detentoras no nosso país, com mal disfarçado temor, que, dum dia para o outro, uma convulsão idêntica se declare em Portugal. E temer é ele que, passando das mencionadas classes detentoras, parece ter atingido já as altas esferas governativas, o que explica as notas, mais ou menos longinquamente oficiosas, estampadas nos jornais recentemente.

Ora, sendo evidente que estes remos, mais ou menos longinquamente oficiosos, vêm endereçados ao operariado, oportuno é que este fale claro e franco. E, falando franco, dirá que a perspectiva duma generalização aos outros países da nova ordem de coisas estabelecida na Europa Oriental, longe de antolhar-se-lhe como uma horrível calamidade, assume para ele o aspecto sumamente grato dum começo de redenção.

Em realidade, os acontecimentos da Rússia, da Baviera, da Hungria, etc., analisados através do moderno critério operário, mais não são que uma tentativa de realizações socialistas e sindicalistas. Não importa a designação, diferente de país para país, que os promotores dessa tentativa têm adoptado para rotular a sua acção: bolchevismo, sovietismo, espartaquismo — movimentos diversos mas concordes em pontos essenciais, como sejam a socialização da terra, a socialização dos meios de produção, a socialização do rico patrimonial, o sufrágio, os esforços, as lutas de gerações passadas deixaram para nós.

No Oriente da Europa se estão materializando as mais caras aspirações do proletariado universal. Materializações parciais, insuficientes, imperfeitas? Sem dúvida. Trata-se de materializações que não atingiram as alturas do impenhável exactamente por estarem circunscritas nos limites do possível. Mas nem por isso elas calam menos na alma da intensa coorte sofredora. Seria preciso mentir para negá-lo. Por modo que, como acima se disse, falando franco, não assusta o operariado a hipótese duma generalização, até Portugal, daquela nova ordem social que as terras do Levante implantaram. Não pensam já do mesmo modo as classes dominantes. E, natural. Não podem essas classes, na iminência ou na perspectiva duma convulsão que lhes cercaria os privilégios, encontrar-se demasiadamente satisfeitas. Daí as mal disfarçadas manifestações do temor que começa a invadi-las — um temor que, podendo mesmo tomar a forma mais aguda e desvairada, não logrará contudo impedir o inevitável ou destruir o indestrutível.

Ora, à guisa de tranquilizadora declaração se explica que estar a organização operária de alma e coração com a acção dos socialistas orientais não implica o projecto de imitá-los, com uma tentativa revolucionária idêntica à deles. Muitos elementos haverá, dentro da organização sindicalista portuguesa, a quem de forma nenhuma repugnaria uma acção neste género, que a hora está chegada e próprio é o momento. Sempre falando franco. Mas, por outro lado, e após um momento de reflexão, sem grande esforço se apercebem todos da acentuada imprudência do nosso meio para o estabelecimento de instituições que só à educação e à consciência do indivíduo, vão buscar a garantia da própria estabilidade.

A construção dum edifício, por mais grandioso, por mais imponente, inevitavelmente começará pelo estabelecimento dos alicerces respectivos. Do mesmo modo,

do, a implantação dum novo regime social requer a prévia preparação dos elementos individuais que é necessário integrar em princípios novos e numa nova ideologia. Mas como essa preparação não está feita, mas não pode, apesar de tudo, dispensar-se, objectivo é da organização operária, antes do mais, fazê-la. Neste caminho vamos, a organização dos trabalhadores e a sua imprensa, prestando serviços às direitas e às esquerdas, só com reduzir aos termos razoáveis os ímpetus destas e com fazer avançar aquelas, à custa embora de puxões de orelhas.

Supomos ter já dito o suficiente para poderem compreender todos que não é fito da organização operária portuguesa fazer a revolução. Não a faz porque não pode, por que não acha ainda oportuno fazê-la, mas nunca por que ela lhe repugne. Podem a esse respeito estar tranquilas as classes dominantes. Sempre falando franco. Há um determinismo colectivo como há um determinismo individual. E assim é que a vida do nosso país em mais não consiste senão na consequência da vida dos países que o rodeiam, ou que sobre ele exercem influência. Uma consequência ou um reflexo.

Por modos que estalar a revolução em Portugal, assim sem mais nem mais feita por nós, os operários, seria um milagre. Um milagre porque, desmentiria as leis do determinismo. Sendo a vida portuguesa um reflexo, e não havendo reflexo sem produção de luz alheia, e não podendo ainda o clarão da Rússia refractar-se no nosso país, por mór da distância e por mór da curvatura da terra, a revolução em Portugal seria como que um facto sem causa, inexplicável e incompreensível.

Descansem, pois, as classes detentoras. O operariado organizado não pensa, falando franco, em fazer a revolução. Mas não garante que ela em qualquer dia o não procure, transpondo impetuosamente a fronteira; a gritar a força, a decisão, o preparo de povos mais adiantados do que o nosso. Então reconhecerão todos em Portugal, os que ora estão de baixo, os que ora estão de cima, a magna utilidade da preparação, tendente a amortecer o choque inevitável, a magna utilidade da preparação que actualmente está levando a cabo a organização operária portuguesa e a sua imprensa.

### União Operária Nacional

Electuon-se ontem a segunda reunião do Conselho Central

Com grande concorrência de delegados, prosseguiram ontem os trabalhos do Conselho Central da U. O. N. que tinham ficado suspensos de sexta-feira. Foram apreciados os relatórios de várias associações, entre elas dos Empregados da Viação Eléctrica de Coimbra, solicitando a intervenção do Conselho Jurídico da U. O. N. num caso de julgamento a realizar brevemente por motivo da última greve que naquela cidade se deu.

Continuou o conselho a apreciar o relatório da greve de Novembro, apresentado pela comissão administrativa, tendo alguns delegados tentado justificar a atitude das suas classes, perante a proclamação do movimento grevista contra a carestia da vida e falando largamente sobre o movimento do secretário-ajunto, Manuel Afonso.

O conselho central volta a reunir amanhã, pelas 21 horas prefixas, para continuação da apreciação do citado relatório e outros assuntos.

### Queda de um aeroplano

Os tripulantes ficam ilhados, mas ficam mortos um soldado e uma criança

NICE, 12. — O tenente Roget, vindo de Roma, aterrou em Nice no dia 9, às 13 horas; à partida o aparelho, arrastado pelo vento, caiu e ficou destruído, saindo o tenente e o mecânico ilhados, mas morreu um soldado e uma criança, que se encontravam nas proximidades. — H.

## OS DEPORTADOS

Agora é necessário as famílias requererem o seu regresso!

A primeira nota oficiosa deste governo, nota resultante do primeiro conselho de ministros, anunciou a toda a gente que o governo resolverá mandar regressar imediatamente à metrópole os deportados políticos e por questões sociais, pois se encontram em África sem julgamento, sem processo, por um violento arbítrio da situação sionista. Devemos lembrar aos leitores, lembrando isto, que desde a constituição do ministério José Relvas anda a U. O. N. reclamando o regresso de umas dezenas de trabalhadores que ali se encontram nessas circunstâncias, entre os quais figuram principalmente rurais do Alentejo, para ali criminosamente atirados.

O dr. Adolfo Coutinho, encarregado de estudar estes casos, completou o seu relatório e entregou-o ainda ao sr. José Relvas com as conclusões a que chegara e pronunciando-se francamente pelo imediato regresso à metrópole desses trabalhadores.

O advogado do Conselho Jurídico da U. O. N. falou com o actual presidente do ministério e ministro do interior, bem como com outros ministros, no próprio dia da constituição do presente governo. Pois, como dissemos, o primeiro conselho de ministros teve como consequência o resultado conhecido: a resolução do imediato regresso à metrópole dos presos políticos e sociais deportados.

Ante-ontem foi novamente o dr. Sobral de Campos procurar o dr. Domingos Pereira, presidente do ministério, para saber o dia em que embarcavam, a caminho de Lisboa, os deportados. Ficou, porém, absolutamente surpreendido com a resposta deste ministro, pois lhe fez sentir a necessidade das famílias dos deportados requererem o regresso destes!

Quer dizer: Se o advogado não fosse colher a informação e se, agora, depois disso, as famílias não requeressem os deportados nunca regressariam, não obstante aquela resolução do primeiro conselho de ministros e aquela nota oficiosa...

Assim parece. Mas não é porque, ao mesmo tempo que isto foi dito pelo ministro do interior, foi dito também por ele que muitos deportados já vinham a caminho. Como se entende isto? Como se explica isso, esta diversidade de atitudes?

Se nada foi determinado, se não há qualquer diploma onde se exija o requerimento por parte das famílias daqueles que a reacção atirou para a África sem julgamento e sem processo, se já vem deportados a caminho, se a conclusão do relatório respeitante aos presos por questões sociais lhes são absolutamente favoráveis e se o governo resolveu mandá-los regressar imediatamente à metrópole, para que tudo isso agora?

E como havemos nós de distinguir entre os reacionários que assim procederam e os reacionários que mantêm esse procedimento ilegal e criminoso? Desgracado hábito este, dos governantes portugueses, de irritarem todas as questões, de complicarem todos os problemas e de se incompatibilizarem por sistema, por via de injustiças e violências, com a massa popular!

## NA ALEMANHA

Triunfaram os sovietistas em Brunswick?

BASEIA, 12. — A *Vossische Zeitung* sabe, de origem particular, que a proclamação da República dos Soviets em Brunswick, é um facto consumado e que o presidente do novo governo é Merges. A imprensa de Berlim diz que os burgueses e os funcionários de Brunswick responderam a esse movimento com uma greve.

Em Dueseldorf travam-se combates

BASEIA, 12. — Segundo notícias de Francfort, travam-se combates entre os governamentais e os espartaquistas. Até agora sabe-se que há 25 mortos e inúmeros feridos.

A greve dos empregados de Bancos de Berlim

BERNE, 12. — Dizem de Berlim que houve manifestações diante do Banco da Alemanha, entre partidários e adversários da greve dos empregados. Foi necessária a intervenção da força armada para reprimir os distúrbios. O Banco teve de fechar, assim como os restantes estabelecimentos bancários berlineses.

Os burgueses e os funcionários estão em greve, como protesto contra a actual situação.

A greve geral dos ferroviários foi declarada em Dantzig, com fins políticos. Exigem os operários a fusão do governo de Ebert Scheidemann com os conselhos de operários, soldados e camponeses, e os sovietes da Rússia e Hungria.

O jornal maioritário *Volksrecht*, de Dresden, anuncia o propósito de declarar a greve geral naquela cidade e proclamar a República dos Soviets.

Reclamação satisfeita

A firma Alvaro de Campos, Limitada, acaba de satisfazer uma reclamação do seu pessoal, concedendo-lhe o dia de 8 horas e aumento de salário.

## A lei do inquilinato

Satisfará o novo decreto os interesses dos inquilinos?

Segundo ontem noticiaram os jornais, deve vir hoje publicada no *Diário do Governo* a nova lei do inquilinato. Apesar de a U. O. N. ter anuído ao convite do ministro da justiça e ter, por esse motivo, tomado parte, por meio dos seus delegados, na reunião que naquele ministério se realizou, conforme noticiamos, não fazemos uma ideia segura de como virá.

Complicado tem sido, entre nós, este famoso problema da habitação, havendo não sabemos já quantos decretos e leis contraditórios, confusos e desmornantes, continuando, é claro, os inquilinos a ser roubados e maltratados por senhorios gananciosos e estes a poder aumentar rendas, fazer despejos a torto e a direito e a manter muitos prédios em circunstâncias que os tornam em absoluto inabitáveis — não obstante, como lhes disse o dr. Afonso Costa, há bons oito anos, deverem considerar-se como meros detentores da propriedade.

Como virá o novo decreto com força de lei? Não fazemos uma ideia justa. Julgamos, porém, fazer uma ideia aproximada. E julgamo-lo porque, apesar do ministro da justiça haver tido para os delegados da U. O. N. e para este organismo operário palavras justas, não obstante ter dito que «ele não podia esquecer as realidades» e a U. O. N. é uma tremenda realidade representando o número 1 a justiça, a despeito de ter manifestado que «entre os legítimos interesses dos proprietários e os legítimos direitos dos inquilinos não tem a menor dúvida de se decidir por estes» — os delegados saíram dali supondo que bem pouco, muito pouco do que apresentaram seria aceite e respeitado no novo decreto. E, no entanto, os delegados da U. O. N. não estavam ali com o espírito de classe, mas sim representando os interesses próprios e igualmente os das classes médias que vivem em idênticas circunstâncias, semelhantemente sacrificadas — os interesses dos inquilinos.

De todos os princípios anunciados pelos delegados da U. O. N. apenas foi admitido, pelo ministro da justiça, o de o senhorio não poder despedir o arrendatário por falta de pagamento de renda nos casos de doença comprovada que o impossibilita de trabalhar.

Quanto aos restantes, nós rejeitamos em absoluto e outros manifestos encaramos sob outros aspectos. Entre os princípios rejeitados figura a constituição de comissões formadas por senhorios, inquilinos, arquitectos, operários da construção civil, médicos e representantes do Estado, comissões a que fossem atribuídos poderes de fiscalização da higiene das habitações, fixação das rendas de harmonia com o custo real das construções, condições do despejo, etc. E rejeitamos porque? O ministro o disse: «Aceitar esse princípio era admitir a destruição do Estado. E eu, como ministro, não podia de me negar, não poderia fazê-lo».

Não percebemos bem como é que a existência dessas comissões produziria semelhantes resultados. O ministro da justiça não o explicou e todos o ficaram ignorando.

No entanto, no entanto... pensando bem, alguma-se nos que o ministro da justiça não viu convenientemente o princípio posto e que, desde que nada disse em desabono da sua eficácia, foi contraditório. Pois não foi, precisamente, o embrião dessas comissões a reunião que o ministro da justiça fez realizar no seu ministério, naquela noite? Parece-nos que sim.

Vamos, pois, a ver como sai esse decreto. E vamos a ver o que nos dizem os inquilinos.

## Estofadores e Decoradores

Prosegue a greve, em virtude da intransigência dos industriais

Sempre com grande persistência e entusiasmo segue o movimento desta classe que devido à desorganização dos industriais, se agravou sensivelmente. Esperava-se que tudo ficasse resolvido, pela intervenção directa do sindicato, mas não o quiseram assim entender alguns industriais, visto que cediam às reclamações dos grevistas sobre sua palavra de honra, mas sem quererem reconhecer a Associação.

Em vista disso a classe dos Estofadores, recorreu à intervenção da U. O. N. e da U. S. O.

Segundo nos informam do industrial Alcobia mandou vir de Madrid um estofador, que, ao ter conhecimento das reivindicações dos estofadores de Lisboa aderiu ao movimento. Já foram trocados telegramas entre a Associação de Madrid e a de Lisboa para que o caso não se repita.

Para o Porto partiu um delegado, munido de plenos poderes, a fim de tratar de qualquer questão relacionada com a greve.

## Em Espanha

Maura encarregado de formar governo

MADRID, 14. — O sr. Maura parece que foi encarregado de organizar gabinete. — H.

## Homenagem a "A Batalha"

Para o grande espectáculo que se realizará no dia 1.º de Maio no teatro da República, começará amanhã a venda dos bilhetes na administração deste jornal

Cada dia que passa, mais nos aproximando do dia 1.º de Maio, recrudescem o entusiasmo que lava entre a grande família trabalhadora pela grandiosa festa que os amigos de *A Batalha* vão realizar, em homenagem ao órgão do proletariado português, no elegante e vasto teatro de S. Luís.

Inúmeros têm sido já os pedidos de bilhetes para essa festa que a avaliar pelos elementos que a comissão promotora já conta, constituirá uma verdadeira noite de arte. Esses pedidos, porém, só de amanhã em diante vão ser satisfeitos, pois só amanhã serão postos à venda na administração de *A Batalha*, aos preços usuais do teatro S. Luís.

Também amanhã ou depois contamos poder já oferecer aos nossos leitores o programa completo desta festa que sabemos abrir com a execução, pelo Orfeão Social, do vibrante hino *A Batalha* do ilustre maestro e compositor Tomás Del-Negro, para o qual o nosso camarada operário gráfico João Blach compoz já a letra. Seguir-se-á a representação de uma peça em um acto, original português, um acto de variedades e um outro original português, também, em um acto. Mais sabemos que o espectáculo fechará com uma apoteose ao Trabalho em que tomarão parte todas as associações operárias que, pelas suas direcções, se façam representar no espectáculo, com os seus estandartes, e a grande orquestra, de mais de trinta figuras, que se fará ouvir no palco sobre a batuta competente do maestro operário André Paredes.

### CONTRA A CARESTIA DA VIDA

## Um comício em Setúbal promovido pelas classes operárias locais

SETUBAL, 14. — C. Conforme se anunciou, realizou-se ontem, com regular concorrência, em Setúbal, no Casino Setubalense, um comício público contra a carestia da vida, promovido por uma comissão delegada das classes operárias daquela cidade, e no qual se fizeram representar a convite da mesma comissão, a U. O. N. e a Federação da Construção Civil da região do sul, respectivamente pelos nossos camaradas Manuel Afonso e José Lopes.

Aberto o comício, pelas 14 horas, pelo camarada soldador Manuel Fontinhas, este indigitado para presidente e camarada Joaquim Maria da Silva, dos Trabalhadores do Mar, que por sua vez nomeia para secretário Adriano Vilar, dos gráficos, e Manuel Valentim, da Construção Civil.

O camarada presidente começa por constatar que, apesar de ver a sala cheia de operários, ainda assim não compareceu nem metade dos que deviam aparecer, o que demonstra bem o desinteresse que o povo operário de Setúbal mostra pelas questões económicas, o que não sucederia se se tratasse de um comício político. Diz que esse desinteresse deve acabar e que o povo deve iniciar uma acção enérgica, se quer que os seus direitos sejam respeitados. E' preciso que o povo operário de Setúbal se reconheça o único culpado da triste situação a que chegou e se saiba impor, como o fazem os operários das outras terras do país. Termina, declarando a tribuna livre e dando a palavra ao camarada Major, dos Manipuladores de Pão.

Este camarada, num claro e enérgico discurso mostra as verdadeiras causas da carestia da vida, que atribui à desmedida ganância dos actuais detentores da riqueza social. Com referência a Setúbal, diz que é a terra do país onde essa carestia mais se tem acentuado, em virtude de não ter uma população que se saiba impor. Refere-se à vitória recente do operariado de Barcelona, que fez uma greve monstro, mesmo com as associações fechadas e os comités presos. Na França, na Inglaterra e nos outros países, o povo operário agita-se, obrigando os respectivos governos a vir ao seu encontro, trazendo-lhe concessões, e no Oriente, a Rússia dá ao mundo inteiro o exemplo da verdadeira emancipação dos povos e solução do problema da carestia da vida.

ganizados para a receber, terminando por se referir à *A Batalha*, aconselhando todos os operários a lê-la, porque ela é o seu verdadeiro jornal.

Segue-se no uso da palavra o camarada Manuel Fontinhas, que principia por declarar que o político é sinónimo de mentiroso, e por isso o povo não deve confiar nele e defender os próprios interesses. Todas

## O orfeão social

Abundância de tenores e barítonos — Carénola de soprano e contraltos

Não é lícito dizer-se que os convites aqui publicados aos camaradas que possam tomar parte no Orfeão Social, cuja estreia se efectuará em 1.º de Maio próximo, na festa em homenagem a *A Batalha*, tenham sido pouco correspondidos. Simplesmente, se a parte masculina tem acorrido, além da nossa expectativa, a parte feminina ainda se mantém arredia. Supomos que muitas das nossas camaradas se julgarão destituídas dos recursos vocais indispensáveis ao componente dum orfeão. Mas semelhante razão só a uma excessiva modestia pode ser atribuída. E' ao ensaiador do orfeão, o ilustre maestro Tomás Del-Negro, que compete avaliar dos recursos vocais dos orfeonistas. Uns dão as notas agudas, outros só no registro médio ou grave poderão cantar.

Pois todos esses têm um orfeão o seu lugar marcado. E como de todos esses se necessita, para o maior brilhantismo do orfeão, a todos se pode o útil concurso, — tanto mais útil quanto mais rapidamente oferecido.

Por estes dias se realizará o primeiro ensaio do orfeão que, como já se disse, se fará ouvir pela primeira vez, cantando o hino dedicado ao nosso jornal no próximo dia 1.º de Maio. Conveniente será, pois, que até ao dia desse primeiro ensaio tenham vindo inscrever-se no orfeão todos os que com a iniciativa simpática e não apareceram ainda — talvez por vergonha...

As medidas promulgadas pelos governos para atenuar a carestia da vida se destinam a não ser cumpridas, porque quem manda são as grandes companhias, de mãos dadas com os mesmos governos, quando os membros desses governos não fazem parte das mesmas companhias ou são seus advogados.

Aconselha o povo a ser enérgico, porque o mundo pertence à energia, e quem não for enérgico não vive. Em Lisboa e no Porto vive-se mal, mesmo muito mal, mas muito pior se vive em Setúbal. E' que, naquelas cidades o povo revoltoso é a mitido, obrigando a que olhem por ele. Aqui, pelo contrário, sujeita-se. Termina, referindo-se à Revolução que se aproxima, que não deve assustar ninguém, porque ela é a vassoura mecânica que vem purificar o ambiente putrido da sociedade presente.

Falem os camaradas José Lopes e Manuel Afonso, delegados, respectivamente, da Federação da Construção Civil e da U. O. N.

Fala em seguida António Costa, da Construção Civil, que acusa o operariado de Setúbal da miséria, que ameaça os seus lares, pelo criminoso comodismo a que ultimamente se tem entregado, chegando a consentir que as suas companhias fossem espedaçadas pela guarda republicana, quando pretendiam comprar pão, sem que esboçassem o mínimo protesto. Depois de largas considerações tendentes a demonstrar o que afirma, termina por apresentar uma moção.

E' dada a palavra ao dr. Tomás dos Santos, que manifestará o desejo de fazer uso dela, e que começa por declarar que o seu lugar é ao lado dos operários, porque também é um trabalhador, trabalhando com os livros em vez de uma enxada ou qualquer outra ferramenta. Defende e envia para a mesa uma moção tendente a resolver o problema da carestia dos géneros de primeira necessidade e das rendas da casa por meio de comissões operárias trabalhando de acordo com as autoridades e outras medidas que a prática tem demonstrado improficuas, moção que a assembleia recebeu com absoluta indiferença.

Em seguida, faz uso da palavra o camarada José Lopes, representante da Federação da Construção Civil. Traz a adesão moral e material, se for precisa, da mesma Federação ao movimento de protesto iniciado pelo operariado setubalense contra a carestia da vida.

A burguesia tem de sofrer as consequências da guerra que desencadeou, tem de ser queimada no fogo que ateou. Refere-se à acção dos governos perante a U. O. N., pretendendo esmagá-la, só



## A guerra vermelha

## Comunicado do Governo dos Soviéticos

LONDRES, 12.—Radiograma do governo russo sobre as operações militares do dia 9, segundo o comunicado de Kieff:

«Na direcção de Odessa ocupámos Buzula e na direcção de Sarnsk, as cidades de Kórosten e Iskret. O inimigo retirou para Bug, deixando prisioneiros e feridos em nosso poder. Na direcção de Sarnopol ocupámos Proskur e Starokostantynov.

Em Odessa ocupamos-nos da estação de Sortirochnaya. Em Seina travou-se uma batalha.

Na direcção de Simferopol continua a nossa ofensiva, depois da ocupação de Armiánsky Bazar.

## EM ESPANHA

## Crise do Governo

## Maura forma governo

MADRID, 14.—O ex-presidente do conselho conservador, sr. Maura acceitou definitivamente a incumbência de organizar o novo gabinete.—H.

## Declarações de Romanones

MADRID, 15.—Consta que o conde de Romanones dissera esta noite: «Pedi ao sr. Maura que a pasta dos negócios estrangeiros fosse confiada ao sr. Gonzalez Hortoná, que entraria assim no novo gabinete, não como representante da minha política interior, mas sim o continuador da minha política exterior; e acrescentou que a pasta das finanças seria confiada ao técnico Flores de Lemos. Outra pasta, mas ignora qual, seria entregue ao sr. Lacierva».—H.

## A situação na Baviera

## Um telegrama que nada esclarece

PARIS, 15.—Dizem de Darmstadt que os aviões lançaram proclamações à guarnição de Munich, assegurando-lhe que estavam a chegar socorros. Desde ontem à tarde que o governo de Hoffman está em comunicações com Augsburg. Em Munich rejeita-se que o sistema dos conselhos tenha sobrepujado a acção militar a caminho de Darmstadt contra Munich.—H.

## A importação de assucar em Espanha

MADRID, 15.—Foi publicado um decreto autorizando a admissão temporária dos assucares em bruto de origem estrangeira sob reserva de reexportação garantida por compromisso especial.—H.

## Lei do inquilinato

Foi ontem assinada pelo presidente da República a nova lei do inquilinato, devendo ser publicada amanhã ou depois na folha oficial.

## Uma rectificação

Pede-nos a Associação dos Pedreiros em Portugal, para esclarecermos que a quantia com que contribuíram os camaradas da obra do Carmo, para o cofre de Solidariedade Humana da Construção Civil, foi de 200,00, e não de 150,00, como por lapso de revisão, publicámos.

## Assalto a uma padaria

A polícia defendendo os exploradores e envenenadores do povo.

Foram presos Francisco Maria Castano, rua Santa Barbara, 2-1; Luis Rodriguez Jorge, rua Bernardino Ribeiro, 54; Joaquim Galimias, rua dos Bombeiros de Chaves, S. S., e José Ribeiro, Praça de José Fontana, 35, por assaltarem a padaria de Manuel Rodriguez, 50-A, rua de S. Sebastião da Pedreira, 150, ferindo um dos empregados da padaria, que recebeu curativo no Hospital do Rêgo, ficando o estabelecimento com os vidros e talhas da mostra partidos.

## PRISÕES

Foi detida pelo guarda 1.954, da 1.ª esquadra, na Praça Luis de Camões, Maria Teresa de Camões, que andava a fazer distribuições, parecendo dar indícios de alienação mental.

Foi preso pelo guarda 1.954, António Veríssimo, 45 anos, carpinteiro, viúvo, por 3 horas da madrugada ter saltado o muro do pátio dos Gerais, pertencente à Câmara Municipal.

Interrogado, declarou ter assim procedido por ser perseguido nas terras próximas a que o queriam matar, andando também fugido por ter praticado um roubo no Ginjal.

Parece dar indícios de alienação mental.

## AGRESSÕES

Foi preso José Rocha, 81 anos, por 1 hora, na Avenida do Parque, juntamente com Joaquim Maninho, o «Pagaço», e que fugiu, ter agredido a mulher e a filha, Maria Alves, e Américo Alves, residentes na mesma Avenida, barrada do Valentim, ficando ambos feridos na cabeça, sendo levados ao Hospital do Rêgo.

O preso tentou agredir com a navalha o guarda apor, tendo este de puxar do revólver para o manter na ordem.

O guarda 2.079 prendeu Manuel Ramos, 30 anos, pedreiro, evadido da S. Crisim, 12, 1/2, por agredir com uma faca Olívia Ferreira, rua da Amendoeira, 24, que ficou ferida na cabeça, recebendo curativo no Hospital do Rêgo.

Do assalto ao pátio do Rêgo, quando os alunos, quando estes obtiveram a que lhe assistiam para servir armado de espingarda, visto dar indícios de embriaguez.

## O bacalhau

Os «Filhos da Noite» roubaram quanto puderam dum palhote fidejudo no Tejo.

Anteontem fudou em frente da doca de Belem um palhote inglês, carregado de bacalhau. Os «Filhos da Noite», em dois grupos, em dois barcos, de revolver em punho, embriagados e com o rosto encoberto, roubaram o que podiam. Enchendo os barcos, retiraram-se, sem que fossem incomodados pela polícia do porto.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

## União dos Empregados no Comércio.

As comissões de vigilância do horário de trabalho e descanso semanal no comércio, tem feito nestes últimos dias bastantes autuações por falta de cumprimento das mesmas leis. A direcção da União dos Empregados no Comércio, está elaborando um relatório que vai ser entregue ao presidente do ministério, para assim ficar saiente como são cumpridas as referidas leis.

Funcionários Públicos.—Reuniu a comissão administrativa, tomando conhecimento de grande número de adesões. Apreensão diversos assuntos, trocando impressões sobre a nomeação de delegados à União dos Funcionários do Estado e Sindicatos de Lisboa.

Secção da C. C. do Beato e Olivais.—Reuniu esta secção, com a presença do camarada Marcelino da Silva, delegado da Federação da Construção Civil, que expoz as vantagens que traz para a classe, a criação do cofre de solidariedade, assim como descreveu o que será a Bolsa de Trabalho.

Na mesma ordem de ideias falou Alfredo Domingos, que também apresentou uma proposta para que se adquirissem 10 acções da Batalha, o que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida tomaram posse os corpos gerentes, que ficaram assim compostos: Direcção: Presidente, Luis Lopes; 1.º secretário, Manuel Trindade; 2.º, Marcelino Veiga. Assembleia geral: Presidente, Augusto Trindade; 1.º secretário, Vaz Fortunato; 2.º secretário, João Nunes Ribeiro. Delegado à Federação, Manuel Rodrigues Alagador; à U. O. N., Raúl Moreira Lopes; à U. S. O., Alfredo Domingos, e à Comissão Inter-Sindical, Domingos da Silva.

Empregados dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.—Para aprovação de contas e dar posse à nova direcção, reuniu em assembleia geral o pessoal deste caminho de ferro, sendo aprovada por aclamação a seguinte proposta apresentada pelo camarada Mário Pinto de Almeida:

«O pessoal do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, reunido na sua sede em assembleia geral, saúda a redacção da Batalha, pela sua brilhante defesa em prol das classes trabalhadoras, resolvendo assinalar e adquirir 10 acções pelo estado financeiro desta associação, para permitir actualmente adquirir-se mais».

Tratou-se ainda de outros assuntos da máxima importância para o pessoal, sendo encerrada a sessão aos vivos à U. O. N., à Batalha, etc.

Operários Cortadores.—A comissão do melhoramento reuniu hoje, sendo resolvido, entre outros assuntos, ir a comissão novamente ao ministro dos abastecimentos, a fim de tratar de um assunto de importância, indo também à Câmara a fim de a consultar sobre as leis do descanso e horário do trabalho.

Construção Civil e Artes Correlativas da Parede e Arredores.—A comissão que foi nomeada para entrevistar os mestres sobre o aumento de salário, concluiu os seus trabalhos satisfatoriamente. No próximo sábado reúne em assembleia magna para se resolver o caminho a seguir. A comissão manifestou o seu sentir para com o mestre Domingos Bonga, pela forma indelicada como atendeu a mesma comissão.

Sindicato Unico dos Metalúrgicos.—Uma comissão da Metalúrgica de Almada veio à sede deste Sindicato trazendo propostas preenchidas por todos os camaradas dali, ingressando no Sindicato Unico e mostrando a vontade de que seja organizada uma secção do Sindicato em Almada, ao que se vai proceder com a máxima brevidade.

Reuniu a Comissão Administrativa e o Conselho Técnico e de Melhoramentos, às 20 e meia horas, para assunto urgente e de interesse para a classe. Um grupo de metalúrgicos da Fábrica Portugal, entregou à Comissão Administrativa a quantia de 912 para a compra de nove acções do jornal A Batalha, que ficarão sendo pertença do Sindicato Unico.

Vidreiros da Amora.—Reuniu esta classe para apreciar os trabalhos da comissão que foi à Marinha Grande a fim de elucidar os camaradas vidreiros da localidade, da situação em que se encontram os da Amora, ficando a assembleia satisfeita com os trabalhos realizados.

Igualmente apreciou e discutiu os trabalhos da comissão que tem trabalhado junto do ministro do trabalho e Companhia das Fáblicas de Garrafas desta localidade, sobre a abertura das mesmas, lamentando que a Companhia continue intransigente, alheando-se de resolver este conflito, pela Companhia provocado, e que lançou na mais precária situação cerca de 800 operários vidreiros e auxiliares.

Apesar dos vidreiros terem apresentado propostas com as quais tentavam solucionar, a bem de todos, o conflito latente. Mas a Companhia parece brincar com o fogo. (Que lhe importam os operários na miséria se ela tem uma situação financeira satisfatória? Por isso tem apresentado propostas cada vez mais inaceitáveis, apesar do ministro do trabalho se ter interessado muito na solução do caso.

Os operários vidreiros discutiram e aprovaram também um protesto que vão enviar ao administrador do conselho, sobre a carestia da vida e especialmente sobre a má qualidade e preço do pão, estando dispostos a fazer um movimento geral no conselho, de acordo com as restantes associações, caso o preço do pão não seja, em breve, igual ao do conselho de Almada.

Pessoal da Imprensa Nacional.—A conferência da camarada Emilio Costa que estava anunciada para hoje, 17, fica transferida para a próxima quinta-feira, 25 do corrente, na sede deste sindicato.

Polidores de móveis.—Reuniu em assembleia magna para tratar do movimento relativo à carestia da vida. Resolvendo pedir o aumento de 40%.

## Constituição política da República Federativa dos Soviéticos da Rússia

Nada menos de duas edições acabam de ser lançadas ao mercado contendo a Constituição política da República Federativa dos Soviéticos da Rússia. Uma, é do sr. Marques Simões, a outra da Empresa Editora Popular, da rua do Pólo dos Negros, 79 a 83-A, e constitui o n.º 1 da Biblioteca de Propaganda Social que esta empresa se propõe editar.

Pelos governantes talvez esta publicação seja julgada uma obra de propaganda do bolchevismo. Para nós, é apenas uma documentação de interesse e de utilidade para os estudiosos, para os espíritos que, serena e friamente, pretendam fazer, dos acontecimentos que se desenrolam na Rússia, um juízo próprio para poderem, com consciência e com honestidade, pronunciar-se sobre esses acontecimentos.

Assim se explica que a primeira tradução em português da constituinte da nova república russa, tivesse aparecido na revista O Economista, do sr. Quirino de Jesus. Transcreva essa tradução há pouco dum ano no semanário operário A Greve, ela nos aparece agora em folhetos: um, o do editor sr. Marques Simões, com uma nota prévia por «Espartaco»; outro, o da Empresa Editora Popular, com um prefácio de Leon Trotsky, sendo ambas as edições por igual recomendáveis.

Teve o editor sr. Marques Simões a gentileza de oferecer à nossa administração 100 exemplares que, ao preço de \$10 cada, se encontram à disposição de quem queira conhecer a organização política da Rússia actual. A Empresa Editora Popular obsequiou-nos também remando o nosso jornal numa das últimas páginas do seu folheto, que uma sugestiva alegoria à cores capta e ainda concedendo-nos 30% na venda, na nossa administração, dos seus folhetos, cujo preço é também de \$10 por exemplar.

A ambos os editores agradece A Batalha as cativantes gentilezas prestadas.

## Casa da Moeda

Na Casa da Moeda trabalha-se activamente no fabrico de sellos fiscaes de sumptuária criados pelo decreto n.º 5395, de 10 do corrente, para tributar os artigos de luxo.

Estes sellos serão remetidos para as tesourarias de fazenda pública dentro de oito dias.

Para a Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto, também a Casa da Moeda vai remeter 25 contos em moedas de 4 centavos.

## Restaurant "A Garrett"

Inaugurou-se ontem a pastelaria e restaurante A Garrett, com sede na rua Garrett, 97, que se encontra montada com elegância e modernismo, sendo propriedade da Empresa de Pastelarias e Restaurants, Ltda.

Para o acto foi convidada a imprensa, agradecendo A Batalha o convite que gentilmente lhe foi enviado.

## Pessoal da Companhia das Águas

É falso ir proclamar a greve. Informa-nos o Sindicato do Pessoal da Companhia das Águas serem absolutamente destituídos de fundamento os boatos de greve dados por uns jornais.

No entanto, aquele pessoal persiste nas reclamações apresentadas à Companhia, não estando disposto a transigir, tendo na sua assembleia de anteontem nomeado uma comissão encarregada de tratar da questão.

## Aviso ao operariado de todo o país

A Associação da construção civil de Faro, pede a todos os operários portugueses que não cedam a quaisquer instâncias no sentido do trabalharem na Fábrica de Serralharia e Fundição desta cidade, do sr. Carvalho, que coagiu os seus operários a despedir-se por lhes recusar 9 (nove) horas de trabalho, quando por toda a parte o horário é apenas de 8 horas.

Que ninguém seja traidor!

## Com uma facada no ventre

José de Oliveira Capote, de 39 anos, filho de Joaquim Pedro Capote e de Gertrudes de Oliveira Capote, cocheiro, casado com Miquelina Mécia, natural e morador em Torres Vedras, recolheu da sua faina anteontem à cocheira e quando desengatava o gado, como perto dele um ferrador de nome Francisco, professor umas obsenidades, o José verbalizou-lhe o procedimento, visto achar-se ali próximo umas mulheres.

Isso deu origem a grande discussão entre ambos, passando a vias de factos e acabando por o Francisco vibrar uma enorme facada no ventre do seu antagonista, que recebeu os primeiros socorros no hospital da localidade, seguindo ontem para Lisboa e dando entrada no hospital de S. José, foi pensado no Banco, falecendo pouco tempo depois.

## Pelo «conto do vigário»

Queixou-se à polícia Edoardo de Sousa, rua Teixeira do Trigo, 50, 2.º, de que na rua João Evangelista dois indivíduos o roubaram, pelo processo do «conto do vigário», na quantia de 130\$000.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

Promovida pelo Nucleo Juventude Sindicalista de Lisboa (Central) realizou-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na Federação da Construção Civil, uma sessão de propaganda contra a militarização das crianças. Roga-se a comparação de todas as colectividades a quem interesse o assunto.

Reunio amanhã em assembleia geral, rogando-se a comparencia de todos os sócios.

## O 1.º de Maio

## A conferência da U. S. O. de Lisboa

Como ontem foi anunciado realizou-se na sede da U. S. O. de Lisboa mais uma conferência da série que este organismo tem levado a efeito como preparatórias do grande comício que se realizará no dia 1.º de Maio.

Pelas 21 horas, estando a sala repleta, um dos membros da comissão de propaganda sindical da U. S. O. explicou os fins a que visam os trabalhos da U. S. O., apresentando em seguida o camarada Francisco Augusto Direitinho, que, após o ter esclarecido que se não tratava de uma conferência, para o que se reconhece incompetente, mas sim uma palestra com os seus camaradas operários, sobre o tema de O Homem através das sociedades.

Entrando no assunto da sua palestra que divide em três partes, principia por descrever a formação da terra, analisando depois, com largas demonstrações a situação do homem na época pré-histórica, atravessando ainda em breves explicações as suas passagens pelo período antigo, medieval e moderno, demonstrando sempre que, foi sempre a associação livre dos indivíduos e das matérias que formou a sociedade e o globo.

Na segunda parte analisou a escravidão, modernamente chamada salarizada, dissertando largamente sobre a produção e o consumo e afirmando que, em contrário do que afirmam, a organização operária portuguesa, reconhecendo que está chegado o momento de tomar conta da produção e do consumo, não pretende contudo fazer a revolução, pois reconhece que o nosso país não tem condições para que se baste a si próprio, não podendo por conseguinte pensar como os politicos que constantemente se lançam em revoluções que, dia a dia, nos lançam em maior miséria.

Analisou ainda a sociedade actual de uma forma genérica, sempre demonstrando que o homem tem sido sempre e é um ser social pelo que se deve congregar nos seus sindicatos profissionais, onde, por todas as formas fará um mais largo desenvolvimento dos conhecimentos profissionais e sociais, de forma a, num futuro próximo, poder tomar a direcção económica da sociedade.

A terceira parte foi especialmente dedicada à revolução económica que se vem operando do oriente para o occidente, demonstrando e refutando com larga soma de conhecimentos, os acérvos e as mentiras com que diariamente a imprensa burguesa esvurma a sua bilis contra os povos que no Oriente se encontram lutando contra a sociedade burguesa, após o haverem derrubado a grilheta do salariato.

Aconselhou, depois, para que todos os assistentes, sempre que se trate de sessões ou comícios, deem provas dum alto espirito de tolerância, conquanto reitum teorias velhas, ou formas antiquadas de luta, mas nunca provocando o tumulto a fim de que os politicos não possam assacar a organização operária a responsabilidade de actos com os quais ela não se solidariza, por certo.

Depois o mesmo camarada da comissão de propaganda sindical ter agradecido a comparencia dos assistentes, proferiu ainda mais algumas considerações sobre os fins das conferências promovidas pela U. S. O. de Lisboa.

O camarada Manuel Joaquim de Sousa realiza hoje uma conferência subordinada ao tema: O Sindicato e os factos internacionais da actualidade, na sede da Federação do Livro e do Jornal.

## No Vale de S. Tiago

Do sr. Marcos Bentea, de Beja, recebemos uma longa carta em que nos diz que é inexacta, na parte que lhe diz respeito, a informação que A Batalha publicou em 6 do corrente mais sobre as perseguições que no Vale de S. Tiago estão sendo movidas aos trabalhadores rurais, após que não perseguiram, nem contribuiu para que fosse perseguida qualquer pessoa.

A Batalha, que quando acusa o desejo fazer com justiça, recebe uma informação de camaradas dedicados do Vale de S. Tiago, motivo por que lhe deu crédito. Se, porém, averiguarmos, e nesse sentido vamos inquirir, que tal informação peca por menos verdadeira, o menos que faremos a quem no-la forneceu é fechar-lhe estas colunas.

## Na Construção Civil

## Cofre de Solidariedade Humana

Continuam as diversas obras de construção civil a contribuir para o cofre de Solidariedade Humana, criado pela respectiva federação, que assim vê coberto com o maior êxito, o seu apelo. Publicamos hoje mais a seguinte lista de subscrições recebidas:

Infantaria 2, 5460; Amparo, à Mouraria, 27480; Côrtes, 94530; Machado Castro, 69550; Posto de Socorros do Hospital Militar da Estrela, 40550; Posto de Desinfecção restante, 2550; Quartel dos Marinheiros, 16480; Li-ue de Buenos Aires, 1500; Monumento ao Marquês Pombal, 7480; Infantaria 2, 20560; Escola Normal de Bemfica, 4400; Janelas Verdes, 33550; Mercado Agrícola do Terreiro do Trigo, 12320; Instituto Pedagógico de Santa Isabel 3580; Hospital do Desterro, restante 59320; Soma 373530.

Os canteiros do novo manicómio pedem-nos para declarar que a quantia com que contribuíram para o cofre de Solidariedade Humana, foi de 45500 e não de 42442, como ontem publicámos, sócios.

tendo conseguido dar-lhe mais força. Afirma que é necessário prepararmos para receber a Revolução que avança até nós, para sabermos o que temos de fazer perante ela. Espera que o operariado de Setúbal siga o exemplo do de Lisboa, que já se está preparando activamente para esse fim. Por último diz que, sobre a carestia da vida, o melhor que haveria a fazer de momento seria o povo recusar-se terminantemente a pagar os gêneros de primeira necessidade por preços que não achasse razoáveis.

Segue-se o camarada Manuel Afonso, representante da U. O. N. O comício demonstra o resurgimento da vitalidade das classes operárias de Setúbal, que estas tinham abandonado há um tempo a esta parte. História as origens e o que foi o movimento da U. O. N. contra a carestia da vida. Aprecia a psicologia do operariado de Setúbal, que classifica de comodismo. Espera que esse comodismo termine e a sua acção seja o que deve ser, visto que Setúbal é uma cidade puramente industrial.

E' preciso que a União dos Sindicatos Operários de Setúbal seja um facto e se saiba colocar à altura da sua verdadeira missão. Referindo-se ao dr. Tomás dos Santos, que anteriormente tinha falado, diz que o povo operário já está farto de promessas e de moções de politicos, e que não é com pedidos nem com leis que se resolvem os problemas, se não houver uma forte e enérgica pressão que os faça cumprir. Cita a propósito o que sucede com a legislação sobre o inquilinato, cuja situação se tem agravado cada vez mais. A classe popular não deve relegar a defesa dos seus interesses.

Declara que a U. O. N. prestará todo o seu concurso à iniciativa de reorganizar a U. S. O. de Setúbal. E' preciso organizarmo-nos para receber a herança da sociedade capitalista, porque o que há meia dúzia de anos era uma utopia hoje é um facto palpavel e que já ninguém pode contestar. Refere-se à absolvição do assassino de Jaurés e à condenação à morte de Cottin, que feriu Clementeau grande manifestação realizada em Paris, em que mutilados da guerra arrancaram do seu peito as condoreiras para colocá-las no de Jaurés, manifestando assim o seu protesto contra a guerra que os estropiou e a sua adesão. As ideias anti-guerreiras daquele grande socialista francês. Tem esperança em que o povo francês sabará cumprir com o seu dever, emancipando-se do regime capitalista. Por último aconselha os operários portugueses a organizarem-se e faz votos porque quando a U. O. N. voltar a mandar delegados a Setúbal, eles venham encontrar a U. S. O. de pé e bem robustecida.

## Aprova-se uma moção e encerra-se o comício com grande entusiasmo

Fala ainda o camarada Manuel Valentim, em nome da comissão delegada, apresentando a seguinte moção:

Considerando que a carestia da vida tem atingido, nos últimos tempos, proporções assustadoras, provocando a mais cruentíssima miséria nos lares dos trabalhadores;

Considerando que não se justifica já essa carestia, porquanto o produto que lhe serve de base já não existe;

Considerando que, tendo estado de coisas se não pode nem deve prolongar-se o mais sériamente possível das classes trabalhadoras, aquelas que com o dia mais tem sofrido;

Considerando que em Setúbal, como talvez em nenhuma outra terra do país, essa carestia tem constituído um verdadeiro flagelo;

Considerando que a actual comissão administrativa do município, de que fazem parte dois operários, em vez de procurar o barateamento dos gêneros de primeira necessidade, resolveu cobrar um centavo em cada pão que entra na porta da padaria, quando é certo que o que aqui se fabrica não só supre as necessidades do consumo, como ainda é de boa qualidade e muito mais caro;

Considerando que, a mesma comissão administrativa, ao publicar um edital em que obriga a pagar o pão que se vende na cidade, começou a pensar o pão que se vende na padaria da câmara, o que serve de pretexto para os padeiros não pagarem também;

Considerando que existe em vigor um decreto estabelecendo os preços de 820 para cada quilo de pão e 531 para cada quilo de feijão, nas cidades de Lisboa e Porto, permitindo que só nessas cidades esses gêneros estejam caros;

Considerando que o conselho municipal, que foi instituído para servir de regulador dos preços dos gêneros de primeira necessidade, tem sorte apenas de armazenar onde se vão abastecer todos os que comem à mesa do orçamento, e os seus síndicos, tornando-se uma verdadeira casa de negócio que só tem em mira o lucro, em vez do bem geral;

O povo de Setúbal, reunido em comício público, resolve:

1.º Protestar energicamente contra a ranância criminosa que o tem levado a triste situação em que se encontra;

2.º Fazer chegar este protesto junto das entidades, das que, com a sua complicitade, tem permitido o presente estado de coisas;

3.º Reclamar da comissão administrativa do município a livre entrada do pão e de todos os outros gêneros de primeira necessidade, para que assim se possa estabelecer a concorrência que obriga os comerciantes a baratearem os mesmos gêneros;

4.º Exigir da mesma comissão administrativa que faça pagar o pão da padaria da câmara, para assim as poder obrigas os padeiros a pagá-lo também, e que ele seja fabricado em quantidade suficiente para evitar a especulação que ainda se ostenta diariamente à porta da mesma padaria da câmara;

5.º Reclamar do governo que torne extensivo no resto do país o decreto que regula o preço do pão e do feijão em Lisboa e Porto;

6.º Fazer sentir à câmara que se o conselho municipal não corresponde aos fins para que foi instituído, é preferível extingui-lo;

7.º Tornar os governantes e todas as entidades oficiais responsáveis pela possível exteriorização do protesto das massas trabalhadoras, caso a actual situação se não modifique de forma a tornar a vida mais acessível a essas massas.

Posta esta moção à votação foi aprovada, ficando por consequência preindiciadas as outras duas, excepto a conclusão 4.ª da do camarada António Costa, que também foi aprovada, e é a seguinte:

4.ª «Protestar contra a intervenção dos aliados na Rússia e nos outros países revolucionários».

Por fim, o camarada Major apresenta e justifica a seguinte moção, que é aprovada:

«O povo de Setúbal, reunido em comício público para protestar contra a carestia da vida, apreciando a atitude da actual vereação municipal e necessitando definir situações, resolver tornar público que os vereadores srs. João Grilo e António Henriques se afastaram do seu dever de operários, pelo que não podem ser considerados senão como partidários da politica o não como influentes no meio operário, do qual devem ser banidos».

Levantaram-se inúmeros vivas à or-



## Jornal do público

## Nomeação de médicos escolares

E' de todos os tempos a nomeação, sem concurso, para os lugares públicos.

Mas, quando estavam absolutamente confiantes na melhoria de carácter das gentes dos ministérios, que fizesse um pouco de justiça nessas nomeações, apparecem ministros improvisados, que saltam por cima de todos, cometendo muito mais do que injustiças, ilegalidades e escândalos. Dêstes, o actual ministro da instrução venceu, sem dvida, o campeonato. Além do que o leitor poder ler em alguns jornais dos últimos dias, haja em vista a nomeação de médicos escolares, feita no *Diário do Governo* de 10 do corrente. Dos quatro médicos nomeados, não houve um só que tivesse mostrado qualquer competência especial para o desempenho do tal cargo. Dois ainda não acabaram o curso, tendo um dêstes já um outro lugar público, dependente, também, do ministério da instrução. E um terceiro, official medico em serviços moderados, que se esquivou das campanhas da Africa, França e do norte do país, e que se marchou voluntariamente contra os revoltosos de Santarém.

Continuam os médicos, em serviços moderados, a ser os *novos ricos* da situação.

Onde está aquela preferência, tão falada, que o governo daria em todos os casos, aos militares que se bateram pela Pátria primeiro, e em seguida pela República?

Isto é mais que vergonhoso, é infame! E o sr. Leonardo Coimbra, se tentava continuar a fazer destas e doutas, têm um único caminho... o da demissão.

Bu e muitos mais, queremos continuar a defender a República como o temos feito sempre até aqui, e dispensamos que nos venham argumentar com as injunctas praticadas pelos republicanos, porque os que as praticam numa ocasião destas não são republicanos de alma, são apenas de conveniência.—*Jorge de Castro.*

## Associação dos Empregados do Estado

Nun dos jornais políticos da manhã lêmos um artigo sob a epigrafe «A propósito duma circular» em que se faz referência à Associação dos Empregados do Estado.

Na nossa qualidade de funcionário publico temos seguido entre surpreso e intimamente agradado, o delinhar, e tomar forma e corpo, dessa agremiação que será a prova evidente do despertar duma colectividade, da censurável indiferença em que tem vivido.

Dizemos surpreso, porque, não tendo saído da sua infância, nem com os mais rudes golpes que lhe tem sido dirigidos, e que a cada passo a tem ferido, cercado-lhe as realidades, coartando-lhe direitos, ainda nos admira que ela seja a última a atentar no valor da conjugação de forças de todos os individuos ao serviço do Estado, quando em todo o mundo há o exemplo pratico a demonstrar-lo e impô-lo.

O aludido jornal, sobre uma frase duma circular que pela Associação foi distribuída e que alguns jornais, entre eles *A Batalha*, transcreveram na integra, borda um certo numero de considerações que, se nada affirmam, alguma coisa insinuam e com as quais deve estar em absoluta discordancia quem queira notar a natural diferença que há entre o movimento associativo para o levantamento moral e defesa dos interesses de uma classe e o movimento associativo de carácter politico.

Com esta forma, há tantos organismos no nosso país, há-os de tão variadas facções politicas, que natural era que ao espirito dos fundadores da Associação dos Empregados do Estado, acudisse a ideia de frisar bem que *no seu pré-mio não se albergava aerva daminha da politica, que tudo transfigura e prositue.*

E que notou de violento, nesta frase, o jornal que a transcreve?

Pois querera ele a justificá-la mais do que aquilo que com elle próprio tem acontecido?

Não foi por elle transfigurada a sua acção politica de forma a ter havido quem praticasse os descautos de que foi vítima?

Assim como todas as classes operárias tem o direito de pugnar pela sua organização expurgando, por medidas estatutárias, de estereis discussões politicas a sua base social, não assiste igual direito ao funcionalismo do Estado?

Ora os funcionarios, que tem a liberdade de se filiar em qualquer dos partidos onde o levem a militar as suas inclinações politicas, devem ingressar na sua Associação para concorrer com o seu esforço para o bem da classe, reservando o seu esforço politico para ser empregado nos organismos próprios e para o bem da colectividade em geral.

Não pode haver hostilidades aoregime desde que não entre a politica nos actos da Associação.

E se o serviço do Estado não é uma profissão, mas sim uma função que é preciso exercer com dedicação, não exclue do seu exercicio a competência e o para o seu apuramento e aproveitamento que naturalmente tenderá a Associação num dos seus mais nobres fins: para o seu engrandecimento e defesa.—*A. Silvio.*

## VIGOR DA VIDA

Garante a cura da impotência e seus derivados. Tratamento 3000.—Vitor & C. Rua de Santa Marinha, 18 a 22

## Os que roubam fora da lei

Foi preso João de Azevedo, rua da Triste Feia, 112, hoje, por 2 horas estar dentro da fabrica de massas & Napolitana, na rua da Costa Ecomia, pertencente à firma Gomes, Brito, Reis, Garcia, Lda, sendo a sua prisão requisitada pelo guarda da fabrica, Antonio Joaquim.

Na noite anterior havia a fabrica sido assaltada, donde furtaram 51600.

## A BATALHA

## NA PROVINCIA

## Reorganização da U. S. O. de Viana do Castelo—Conferência de propaganda—Bacalhau inutilizado

VIANA DO CASTELO, 10.—C. Na sexta-feira, com a presença de delegados de oito Associações de classe desta localidade, foi reorganizada a União dos Sindicatos Operários.

Tomaram-se deliberações de grande importância, especialmente a acção de momento de levar a classe trabalhadora em virtude dos acontecimentos que do Oriente vem mostrando ao mundo proletário a necessidade da sua emancipação. Assim, resolveu-se fazer a máxima propaganda nas Associações de classe, e meios produtores, começando já na presente semana as respectivas sessões.

Foi votada uma saudação ao *Diário A Batalha*, porta-voz da organização operária, e fazer a maior propaganda para o seu desenvolvimento e utilidade.

No domingo, veio a esta cidade o camarada Norberto Trizela de Carvalho, delegado da U. O. N. (2.ª secção) que fez uma conferência de propaganda associativa na Associação dos Canteleros, referida à Revolução Social que no actual momento se estende em virtude dos principaes do Oriente, aconselhando a organização de todos para nos prepararmos devidamente. No final foi muito ovacionado pela enorme assembleia que o escutava.

Depois, pelas 16 horas, realizou-se uma sessão de todas as direcções dos sindicatos locais, conjuntamente com aquele delegado, tendo sido tomadas resoluções de importância para a organização operária.

Chega ao nosso conhecimento que a autoridade sanitária mandara inutilizar uma enorme quantidade de bacalhau, na importância de 7:000 cêntimos, impróprio para consumo, que se encontrava armazenado no Cabedelo.

Este bacalhau estava, com certeza, guardado no congelado, para fazer subir o seu preço. Em face desta patifaria, desta infâmia sem nome, que fez com aqueles que tem obrigação de olhar por isto?

Que fazem as autoridades que dizem desconhecer o paradeiro dos camaraderos, dos gatunos legais, dos senhores do povo? Sim; que procedimento t. marão elas para com tam choroados cidadãos?

E o povo morre à míngua de gêneros, porque não apparece a venda, porque os vendem caros, porque os fecham a sete chaves para provocar a sua falta.

Bandidos, estes! Gatunos, estes!

E se uma população se levanta contra estes patifes, mandam-lhe do presente, assim a moda de mentiras de pássos, contingentes de guarda republicana.

E' desta forma que pretendem resolver a problema da carregar das substituições—(com as espingardas).

Ao menos tenham uma voz juízo: disparem contra aqueles que puzeram a existência dos proletários num estado doloroso—contra essa série de ladravices acambradores! Assim, sim, demonstram juízo e coerência, mettendo na ordem os perturbadores da vida nacional!

Consta-nos ainda que no mesmo local se encontrava mais duas enormes pilhas de bacalhau, que, a não ser vendido desde já, terá o mesmo destino.

!E' faltar, embaldado!

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

!E' faltar, embaldado!

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

No próximo dia 16 deve ser lançado à água o lugre «Gaspard», construído no estaleiro do largo 6 de Outubro.

## Propaganda Socialista no Norte

## Uma conferência do sr. Ladislau Batalha

PORTO, 13.—C. A convite do Instituto Cultural Social, o sr. Ladislau Batalha realizou hoje a sua anunciada conferência sob o tema *As transformações sociais e o futuro*. Presidiu José de Oliveira Pinto, que, ao fazer a apresentação do conferente, proferiu algumas frases adequadas ao acto. O sr. Ladislau Batalha, que é recebido com uma entusiástica salva de palmas pela numerosa assistência, principia por endereçar os seus cumprimentos à cidade do Porto pela forma enérgica como repeliu o despotismo monárquico-jesuita que pretendia envolver o país num cataclismo de tiranias e infâmias impróprias do nosso século. Aludiu ao século XV e parte do XVI, a época das transformações denominadas *A Reforma*, em que se estabeleceu o livre exame, que deu lugar à Renascença, passando-se em revista o passado, investigando-se a literatura clássica; depois surgiu o século XVII e XVIII, e, com elles, a Ánsia do saber, observando-se a natureza, as suas leis, os seus equilíbrios, os motivos porque a Lua, o Sol e outros planetas se sustentavam no espaço, inaugurando-se as investigações astronómicas; pretendendo-se saber qual a razão que um objecto não cai e o que elle contém dentro em si, criou-se a física e a química. Referiu-se ao papagaio de Franklin, que descobriu o para-raio, e a Pêpin, que contribuiu para a descoberta do vapor. Vejo a curiosidade de se conhecer a vida do homem e do animal, porque vive, como existe, investigando-se o sangue, os seus órgãos e o seu cérebro. Assim se foi caminhando para o Progresso, até que se chegou à Revolução Francesa, a França estava cheia de fome e do despotismo dos nobres, dos senhores e da raleia. Como consequência, fundou-se a República. Onde a burguesia, carregada de conhecimentos transactos, proclamou a sua independência, o seu predomínio, que ainda hoje subsiste. Os célebres *Direitos do Homem* não são outra coisa do que os direitos da casta burguesa, em detrimento do produtor, do proletariado escravizado. A burguesia apropriou-se da sciencia da mecânica, do vapor, da electricidade, da telegrafia, do telefone, do Wolfram, das ondas artesanas, da força hidráulica, a qual, podendo se aproveitar 117 milhões de cavalos, só se aproveitam 18 milhões, porque assim convém.

O desenvolvimento das sciencias applicadas, trouxe o desenvolvimento da industria e, com esta, o regime do salariado, da exploração patronal. Com o excesso da produção, que não chega para todos aqueles que necessitam de andar nutridos, vestidos e calçados, vieram os mercados e a consequente compra voluntária ou pela imposição da força. Este estado de coisas, as desigualdades, a miséria, acarretaram as grandes revoltas populares, entre ellas a Comuna de Paris de 1871, que marca uma data para o avanço dos povos e que não representou outra coisa do que um protesto vibrante contra a coacção burguesa; este acontecimento deu origem à *semana sangrenta*; a burguesia, indignada pelas pretensões de liberdade politica e económica dos espoliados, massacrrou 37.000 operários. Esta infâmia deu início à época da propaganda: choveram os manifestos, os folhetos, os jornais — progredia-se pacificamente Alude a Proudhon, Saint Simon, Herbert Spencer, Karl Marx, Leão Tolstói e Máximo Gorki: «enquanto L. Tolstói se fazia compreender pelo sentimentalismo, Gorki narra as grandes tiranias sociais nos seus romances, nos seus contos.

O conferente afirma que a guerra mundial fora, devida à ganancia das empresas burguesas, das companhias do commercio, da conquista dos mares, da melhor hegemonia do mundo. Se os governantes soubessem que, em vez dos seus cêntimos de predomínio, surgia a Revolução Social, elles concluiriam apressadamente a paz, terminando com a guerra. Assevera que a Revolução Russa que, apesar da coligação burguesa de todos os estados, se mantem firme—que avançou à Hungria, à Alemanha, à Austria, países vencidos, e se propaga à Sérvia, à França, à Inglaterra e Itália, países vencedores, como vai a Espanha; como está até entre nós — tem um fundo de justiça; de grandeza. Se possui erros, corrija-os.

A burguesia, que inventou os gases asfixiantes e toda a infernal maquinaria de guerra, que devastou cidades e regiões inteiras, não pode falar em atrocidades; de resto, nunca viu revoluções pacíficas, sem violências, tanto maiores quanto mais largos forem os seus objectivos de libertação humana. A ditadura proletária não quer, como se diz, esmagar a burguesia, mas sim despossa-la do que é pertença de todos, integrando-a numa classe única—a produtora e a consumidora, fazendo-a descer até nós, subindo nós um tanto até ella. E' necessário, para extinguir a miséria, as incongruências sociais: — a obrigatoriedade do trabalho, para usufruir os seus direitos, o seguro, o auxilio aos que não possam trabalhar, pela doença ou pela velhice. As crianças, pelo seu lado affectivo, pertencem aos pais; mas fora disso, no tocante à educação e ao trabalho, pertencem, logicamente, à sociedade. Até aqui reclamavam-se oito horas de trabalho; mas quando a sciencia, a locomotiva, o vapor, a electricidade, o maquinismo, a aviação, etc., não fôr um roubo feito pela burguesia, para constituir um patrimonio da humanidade inteira, isso será muito; bastará 4, bastará 3 horas. Ligar-se há, aproximando-os, os continentes da Asia, Africa, Oceania, America e a Europa, entre si, pelos tunéis através do sub-solo; os tunéis submarinos, ou outros quaisquer meios de comunicação que a sciencia indique. E, talvez para o século XXI, se não fôr ueste, se destruírem as fronteiras, tornando-se o habitante terrestre, sem dis-

## Desde as 2 da tarde

Matino e Soidre

1.ª exhibição nesta temporada

CRISTO

Vida, Paixão e Morte—Toda colorida

O Beljo de Judas—Epiódio em 1 acto por Mounet-Sully—Cleopatra 5 p.

A Cidade Santa.

Musica sacra com acompanhamentos a organ por D. José Bonet.

SARADO—Respiração do film «O Último Acontecimento do Norte».—Estrela—As Crianças de França 5 p.

2.ª feira, 21: A Sacrificada (Bertini)

tição de côres nem de raças, uma família única.

Assim terminou a conferência, sendo soldados muitos vivas à Revolução Social.

Alguns membros do Instituto da Cultura Social tentavam tirar uma quete, revertendo parte para a ajuda do aluguer do teatro onde se efectuou a conferência, e a outra metade para *A Batalha*. Como, porém, subessem que o Grupo Propaganda Pro-*A Batalha* também tinha na idea fazer uma quete para este jornal, de bom grado cederam a sua parte, isto é, deram a primazia ao Grupo Pro-*A Batalha*. A quete, pois, para o órgão do operariado português rendeu 11\$660.

Os amigos de «A Batalha»

—Recebemos de José Antonio Marta, do Porto, \$05.

—Um grupo de operarios que trabalham no monumento da Torre dos Jeronimos e na 4.ª camarata da Casa Pia, abriu uma subscrição para a compra de obrigações do nosso jornal, que já atingiu cerca de cento e oitenta escudos, esperando que essa quitação ainda mais se eleve. Apela para as camaradas das outras obras, afim de que sigam o seu exemplo.

—Comunica-nos o gerente dos Armazens do Calçado do Socorro, que todos os leitores de *A Batalha* e operários sindicados tem direito a um abatimento de 5% no seu estabelecimento.

—Na reunião de reorganização da U. S. O. de Viana do Castelo, realizada no dia 4 do corrente, e à qual assistiram delegados de oito sindicatos aderentes, foi votada uma entusiastica saudação pelo aparecimento de *A Batalha*, órgão das classes trabalhadoras, sendo resolvido comunicar-nos esta saudação, bem como fazer a maior propaganda do nosso jornal entre todos os trabalhadores daquela localidade.

—Os camaradas João Augusto Pereira e Joaquim Marques «Roleta» abrem uma quete nas obras do Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, que rendem 6\$91.

—De uma quete aberta entre os camaradas que trabalham nas obras do Aquário Vasco da Gama, recebemos 10\$10.

—Foi nos entregue nesta redacção pelo camarada Abilio Moreira a quantia de 5\$05, produto de uma quete aberta entre todos o pessoal da Grande Marcenaria Moderna, a favor de *A Batalha* e em sinal de regosio pelo aumento de salario que alcançaram devido à solidariedade da classe.

—De uma subscrição firada pelos camaradas que trabalham nas obras do hospital da Estrela recebemos 12\$20.

—De uma quete aberta pelo grupo n.º 22 de operários das obras do Parque Eduardo VII, recebemos 2\$00.

—Também no grupo 19 dessas obras, o camarada Júlio Duarte abriu uma subscrição que rendeu 2\$40.

—Recebemos dos operários da obra da quinta das Pintoras, em Xabregas, a quantia de 3\$50, produto de uma quete aberta entre os mesmos.

—De um grupo de soldados recebemos \$50 para auxilio de *A Batalha*.

—Recebemos 4\$56 de uma quete aberta entre o pessoal da revisão da estação do Arco do Cego.

—A' memoria de José Augusto de Assis Amaro, que em vida foi um operário consciente e que bastante trabalhou pelo engrandecimento da classe proletária, recebemos de sua familia a quantia de 50 cêntimos para auxilio de *A Batalha*.

—Recebemos \$25 do camarada Joaquim Francisco, produto dum bilhete da festa da construção civil.

—Recebemos a quantia de 8\$50 de uma parte da receita liquida dum espectáculo na sede da Associação dos Operários da Construção Civil do Barreiro.

—O camarada Torcato Alves Braga entregou na administração de *A Batalha*, e a favor desta, a quantia de 1\$00.

—Nas obras do Novo Manicóvio de Lisboa tirou um grupo de dedicadissimos amigos deste jornal uma subscrição destinada à compra duma máquina de impressão para *A Batalha*, subscrição que rendeu 61\$23, assim colhida: Lista n.º 1, 3\$27; n.º 2, 3\$83; n.º 3, 4\$05; n.º 4, 8\$25; n.º 5, 13\$00; n.º 6, 3\$69; n.º 7, 3\$16; n.º 8, 4\$39; n.º 9, 4\$90; n.º 10, 9\$67; n.º 11, 3\$07; Total, 61\$23.

—Também com destino à compra duma máquina de impressão para *A Batalha* tiraram os camaradas que trabalham nas obras da calçada do Mirante, à Ajuda, uma subscrição, que rendeu 6\$00, quantia que foi entregue na administração deste jornal.

—No comício que ante ontem se realizou em Setúbal foi tirada uma quete a favor de *A Batalha*, que rendeu 13\$20.

—Pobres crianças!

Dois menores encontrados em abandono são conduzidos para a esquadra

O enbo 135 encontrado abandonado, na avenida da Liberdade, João Duarte, de 11 annos, filho de António Duarte e Tereza de Fátima, do Funchal, e qual declarou que, tendo seus pais falecido há sete meses e não tendo mais pessoas de família na terra, saiu d'ali a pé, em direcção a Abrantes e desta terra para Lisboa. O menor ficou no governo civil.

Também foi levada para o governo civil a Liberdade da Conceição, de 7 annos, que foi entregue na esquadra do Busto por Maria da Silva Coelho, calçada do Duque de Lafões, 13, que declarou que o pais da menor haviam falecido no hospital.

—Presas algumas bolotas do estrangeiro.

As presas mais altas estão indicadas nos Açores e SW da península e as relativamente mais baixas no NE.

Temperaturas em Lisboa no dia 14—Máxima, 18,5; mínima, 9,4.

Tempo preválvel em 16—Vento moderado entre SW e NW; céu nublado.

—SOMA E SEQUE...

—PRESOS POLITICOS

A noite passada a policia de segurança do Estado prendeu 27 individuos politicos.

Um agente da 2.ª secção de investigação prendeu João José de Sequeira Castilho, do Centro de 27 de Abril.

## O MUNDO OFFICIAL

## PRESIDENCIA DO MINISTÉRIO

O presidente do ministério e o ministro da instrução visitou hoje, pelas 15 horas, a sede social de «A Voz do Operário».

TRABALHO

Os baixos operários orçados pelo ministro do trabalho serão construídos em Brão de Prata, Campo Pequeno e Aleitara. Alguns dos terrenos necessários para a quete fim vão ser desde já expropriados por utilidade pública, a fim dos trabalhos serem iniciados o mais breve possível.

O ministro do trabalho vai também apresentar ao conselho de ministros outro projecto para a construção dum bairro operário na Covilhã, bem como para a abertura de crédito especial destinado a aquele fim.

INSTRUÇÃO

Foi ontem recebido pelo ministro da instrução o secretário geral da Universidade Popular Portuguesa, sr. Ferreira de Macedo, que lhe expôs a organização, e fins daquela nova instituição de educação popular, que dentro de poucos dias será inaugurada. O dr. Leonardo Coimbra manifestou o mais vivo entusiasmo por essa iniciativa, prometendo todo o seu apoio moral e material e afirmando que empregaria todos os esforços para que a Universidade Popular seja subsidiada oficialmente.

A inauguração solemnizaria o presidente da República e o ministro da instrução, que, a convite da direcção, fará a conferência inaugural. O presidente do ministério prometeu também assistir.

Foi mandado aggregar à comissão revisora dos programas de instrução secundaria o professor sr. Alberto da Silva Marques Figueiredo. Foi substituído na mesma comissão o professor dr. Leonardo Coimbra, actual ministro da instrução, pelo professor sr. José Ferreira de Carvalho Santos.

O ministro da instrução mandou suspender os professores sr. Dinis Branco de Sousa e Verissimo Manuel Martins.

Foram assinados os decretos colocando em comissão no liceu de Coimbra o professor dr. de Leiria, Hernani António Cidade, transferido o professor dr. 2.º grupo do de Alexandre Heronima, no Basilio Lobo de Vasconcelos, para igual grupo do liceu de Vila Viçosa.

O dr. António Augusto Lobo foi autorizado a exercer as funções de medico escolar do liceu de Chaves.

O inspetor das bibliotecas e eruditas e arquivos, dr. João Daniel, e o inspetor das bibliotecas populares e movéis, sr. Luiz de Almeida, conferenciaram com o presidente do ministério e o ministro da instrução, acerca da equiparação de vencimentos do pessoal das bibliotecas e arquivos nacionais aos dos funcionarios de categoria equivalente do ministério da instrução.

ABASTECIMENTOS

A câmara municipal de Olhão chamou a atenção do gov.º para a falta de comboios e tramways diários, entre Portimão e Vila Real de Santo Antonio, dizendo que de tal facto redundam graves prejuizos para o commercio da região, pelo que pede a adopção das necessárias providencias.

COMÉRCIO

A câmara municipal de Ponte de Sôr pediu ao ministro do commercio que a villa do Montargil seja dotada com uma estação telegraphica, a fim de a ligar com Galvães, favorecendo os habitantes da região parte do material.

MARINHA

A canhoneira «Quanza» vai para o serviço de fiscalização da pesca no norte do país e a canhoneira «Bessa» vai para o Algarve, para também ser empregada no serviço de fiscalização da pesca.

Monumento a José Fontana

Como há tempo *A Batalha* noticiou, a comissão executiva do monumento a José Fontana, reuniu para continuar com os seus trabalhos, que em virtude de grandes contrariedades tinham sido protelados; aprovada a acta da ultima sessão, verificou-se que as quantias recebidas no interregno dos trabalhos foi de 50\$00, que reunidos ao saldo anterior, dão o total de 365\$715.

Consignou-se na acta um voto de sentimento pela morte do seu tesoureiro José Ferreira, e saudações aos jornais: *A Batalha*, *O Combate* e a todos os órgãos affectos aos trabalhadores e que no intervalo dos trabalhos se publicaram.

Os cargos ficaram assim preenchidos: presidente, Miguel Luis Vieira; secretário, Diniz de Moraes; tesoureiro, António Francisco Pereira.

Trocou impressões acerca da reorganização dos seus trabalhos, resolveu aggregar a si os elementos que julgar útil.

A comissão reúne-se na próxima sexta feira, na rua do Bemfornoso, 150, 1.ª

Malas, Cartelas e Pastas

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.º 69

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

MOVIMENTO MARITIMO



# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociaes

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

**Propaganda social**  
Serie de folhetos em preparação  
N.º 1  
**Necessidade da Associação**  
Por José Prat  
**Ao Trabalhador Indiferente**  
Por Pinto Quartim  
Preço de cada 60 rs.

**Companhia Nacional de Navegação**



**Primeiros vapores a sair:**

DIA 22, Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuito, Egipto, Benguela Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé. Dia 25, Peninsular, só para carga, para S. Thomé.

Aviam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porto, devem embarcar na véspera da saída dos vapores, até às 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se em Lisboa, aos escritórios da Companhia, 85, rua do Comércio; no Porto, suculal da Companhia, rua da Nova Alfandega, 76, 1.º

## PATENTES DE INVENÇÃO

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes: 4:810 concedida em 15 de Março de 1905 com duas adições, destinada a «Uma disposição para freios de vacuo que permite provocar o travamento rapido da plataforma do maquinista, de modo que se propague a carruagem da cauda para a cabeça do comboio».—4:934 concedida em 15 de Julho de 1905 para «Um embolo para os cylindros de travamento dos freios de vacuo».—8:700 de 16 de Junho de 1913 para «Machina automatica para engastar latas metálicas de todas as formas».—Informações, A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa. (60)

## CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa). Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

**BARROS MARINHAS**  
Rua da Assumpção, 25, 3.º  
(cogniz da rua da Erta) (54)

## FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no *Diário do Governo* n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o numero de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente:  
No norte do País, aos Revendedores Gerais:

**Ives Macedo & Borges, S.ª**  
67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO  
No Sul e Hhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

**Nogueira Marques & C.ª**  
Rua da Alfandega, 92 — LISBOA

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

# Banco Português e Brasileiro

SEDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405:000\$00

## Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo  
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias  
de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

**Comp. Caminhos de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Antonio Quêiroz, ex-factor de 1.ª classe da Divisão de Expansão Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria do Céu Pereira de Souza, também conhecida

por Maria do Céu Pereira da Silva, e seus filhos Degrada e Amílcar.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 3 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Administrativa, José A. de Melo Sousa.

de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria Augusta Alves.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 4 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

**A SEMENTEIRA** Publicação mensal de critica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 36 centavos. Avulso, 3 centavos

**Comp. Caminhos de Ferro Portugueses**

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado José Pires, também conhecido por José da Silva Pires, ex-servente do depósito de máquinas no Estacionamento, Divisão de Material e Tracção, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Emilia da Conceição Baral, também conhecida por Emilia da Conceição e seus filhos, Maria e Silvina.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 8 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Miguel Egídio Rodrigues, ex-contramestre das oficinas gerais, Divisão do Material e Tracção, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Felismina Rosa Escudeiro, que também se assina Felismina Rosa Carreira.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 4 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado Francisco Carreira Luciano, ex-arquivista da Direcção Geral, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Felismina Rosa Escudeiro, que também se assina Felismina Rosa Carreira.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 21 de Março de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado J. Ribeiro, chefe de estação de 1.ª classe, Divisão da Expansão-Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria Rosa de Oliveira Ribeiro e seus filhos, Maria, Luiza, Bertha e Armando.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.  
Lisboa, 28 de Março de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

## Libros novos e usados

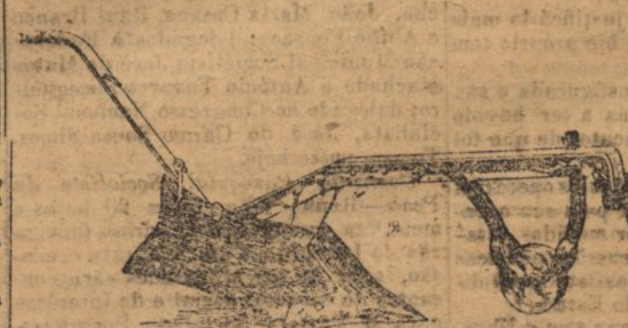
Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no **Mercado Literário** de José da Silva, Oliveira, Calçada do Combro, 38-A. (25)

## CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.  
Reilhas vulgares de grande resistência.  
Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

**NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE** (17)

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação de Caminho de Ferro do Tramagal

## Empreza Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

## INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teorico — práctico de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

## COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve (27)